

Sampleando sinos afrocatólicos - territorialidade, conservadorismo e antropofagia

Samuel Rodrigues Rabay

UFSJ (Brasil)

samuelrabay@gmail.com

Flávio Luiz Schiavoni

UFSJ (Brasil)

fls@ufs.edu.br

A cidade de São João del-Rei, localizada na zona da mata mineira, é palco de uma tradição sineira centenária, o que a fez ser conhecida como “a terra onde os sinos falam”. Nesta cidade, os toques dos sinos possuem uma linguagem própria, compreendida por parte da população, linguagem esta que atendeu e ainda atende a necessidade de comunicação desta região desde um passado em que não havia outros meios de comunicação. Esta tradição sineira católica e cheia de significados e mensagens guarda ainda uma relação com outro fato histórico regional. Devido à atividade de mineração, a região de São João del-Rei teve, no passado, uma grande quantidade de negros escravizados, sendo que estes escravizados se tornaram responsáveis por muitas atividades na cidade, inclusive o toque dos sinos. Isso influenciou os toques religiosos e resultou em uma estética musical muito próxima aos ritmos africanos.

O presente trabalho propõe debater a acustemologia da cidade, sua relação com o som dos sinos, aspectos históricos da tradição e apagamentos. Iniciamos este debate apresentando um trabalho artístico recente que utilizou gravações dos sinos afrocatólicos de São João del-Rei, misturando-os com batidas eletrônicas e instrumentos de percussão e criando um material inédito baseado nestes samples. Além dos samples, o material conta ainda com um videoclipe feito com imagens da cidade e da manifestação cultural sineira. Este material visual também conta com modificações em sua estrutura, com uma edição que usa de uma colorização artificial e de efeitos para reforçar o conceito de antropofagia cultural.

No entanto, o lançamento deste material audiovisual em redes sociais não passou incólume e a comunidade local reagiu de maneira positiva mas também negativa ao mesmo, com algumas pessoas reivindicando a territorialidade dos sinos, dizendo que a produção descaracterizou a tradição e sua religião.

Em algumas das reações, foi perguntado quem autorizou a produção. Tal pergunta subentende a existência de uma espécie de “dono” dos sinos, que poderia autorizar ou não a releitura. Porque as pessoas se preocupam com a posse de um som, que arbitrariamente preenche a paisagem sonora do centro urbano? Se os sinos não pedem permissão para tocar, o artista deveria pedir permissão para dialogar com eles? Outra reação que chama a atenção é o aparente incômodo de alguns com relação a africanidade percussiva dos sinos, realçada pela adição de instrumentos e batidas. Qual é a origem desse estranhamento?

Partindo destas questões e a análise do impacto deste trabalho artístico nestas redes sociais podemos pensar a relação do som com o espaço, com a produção do lugar e seus afetos, entender como a paisagem sonora urbana que foi criada no passado se torna parte de uma tradição, entender as disputas políticas do espaço e da audição, e pensar os territórios sonoros a partir do primeiro sample da história da tradição sineira de São João del-Rei.

Palavras-chave

sinos; sample; territorialidade; música; tecnologia

Referências

CARVALHO, F. P. ; SCHIAVONI, F. L. ; ARAÚJO, J. T. . Os sinos na era da ubiquidade: a relação entre as tecnologias e o patrimônio histórico. In: José Cláudio S. Castanheira; Dulce Mazer; Marcelo Bergamin Conter; Cássio de Borba Lucas; Mário Arruda. (Org.). **Poderes do Som: Políticas, escutas e identidades**. 1ed. Florianópolis: Insular Livros, 2020, v. 1, p. 331-348.

VIEIRA, Y. and CARDOSO FILHO, M. . Influência Africana na Linguagem dos Sinos de São João del-Re., In: **70ª Reunião Anual da SBPC** - 22 a 28 de julho de 2018 - UFAL., Maceió / AL , Brazil.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Unesp, 2002.